

APRESENTAÇÃO

A revista acadêmica do Departamento de Filosofia da UERN, Campus Avançado de Caicó, *Trilhas Filosóficas*, tem a honra de convidar os (as) leitores (as) para a leitura filosófica da publicação do volume 11, número 2, de 2018. Esse segundo número de 2018, fluxo contínuo, é composto de cinco artigos com temáticas especificamente filosóficas e um artigo fazendo uma interface da filosofia com a educação.

O artigo de *Miguel Antonio do Nascimento* intitulado **O saber filosófico para quem de teórico e prático** busca com sutileza filosófica pensar a especificidade do saber filosófico frente a sistematização realizada pela história da filosofia. Ao colocar em questão a natureza da coisa mesma da filosofia, de seu conteúdo de filosófico, o que implica no natural “estranhamento” dado o caráter enigmático da verdade deste conteúdo filosófico, também o autor nos leva a pensar sobre o caráter da aprendizagem, do acesso a este saber e sobre seu ensino. Com a crescente sistematização e fragmentação do saber filosófico em disciplinas pautadas na distinção teórico-prático o que, infelizmente, como consequência, prevalece e tem primazia não é mais o conteúdo de filosófico, mas o “dispositivo”, o rigor, os dados e cálculo na forma da Lógica e da Teoria do Conhecimento. A filosofia não é mais pensada a partir dela mesma, mas através dessas disciplinas compreende e confunde, equivocadamente, filosofia com conhecimento e outros saberes. A filosofia passa a ser vista como um conhecimento entre outros em que se configura como exposição de dados, fatos, doutrinas, sistemas e não mais como era em seu começo, a saber, como a conquista e enfrentamento do “estranhamento” do enigmático compreender isto que está aquém de “teórico” e “prático” sem ser mera preparação para essa diferenciação. Pensar este “aquém” e conduzir o outro, através da aprendizagem, para permanecer nele é o que exige o saber filosófico, por isto é considerado “difícil”, daí o “estranhamento”, o caráter enigmático de sua verdade.

O segundo artigo, **Gadamer com Platão e o conhecimento na hermenêutica filosófica**, é da autoria de *Cristian Marques*. Nem Heidegger, nem Gadamer tiveram interesse em epistemologia pois ambos se moviam na ontologia. A tematização do compreender (*Verstehen*) elaborada por Heidegger e Gadamer segue direções e dinâmicas distintas da tradição da epistemologia analítica. “O epistemólogo tenta entender como se relacionam as proposições com a realidade enquanto refletem nossa atitude predicativa. Heidegger e Gadamer tratam de uma posição antepredicativa”. Entretanto, muitos analíticos apontam que o tratamento dado por esses autores revela caminhos por onde deveria renovar-se a Teoria do

APRESENTAÇÃO

Conhecimento. O autor irá examinar a noção de conhecimento gadameriana. Gadamer se ocupou disso sobretudo ao escrever sobre o *Filebo* e a *Carta sétima* de Platão. Existem muitos estudos sobre as análises do *Filebo*. Em relação a *Carta sétima*, na perspectiva dos comentadores, perfilam diversos temas, mas a perspectiva hermenêutica do conhecimento não é muito explorada. Examinar esta questão é o objetivo do autor do artigo.

Natalia Mendes Teixeira é autora do artigo: **O esteta na obra de Kierkegaard: a representação literária do desespero inconsciente e aespíritual**. A autora argumenta que ao longo da tradição os escritos estéticos de Kierkegaard foram sempre apresentados, nas mais variadas traduções, de forma fragmentada, como obras independentes, mas que originalmente eram capítulos, ou partes de uma determinada obra. Isto de *per si* já engendra uma dificuldade por não compreender a verdadeira perspectiva hermenêutica do filósofo dinamarquês na dialética de sua produção com obras estéticas e religiosas. *Natalia* faz um esforço argumentativo para mostrar que a produção estética não é mero “literalismo” esvaziado de sentido filosófico, mas, antes, Kierkegaard tem uma intenção filosófica de dialogar criticamente com o romantismo e, assim, das três formas de desespero analisadas, a primeira, a saber, o desespero inconsciente do desespero, coincide com o esteta romântico.

No quarto artigo, **Kant e a vontade: um percurso pela Fundamentação da metafísica dos costumes**, Lindoaldo Campos explica que a moral kantiana fundamenta-se na faculdade volitiva com implicações nas ideias de dever e liberdade. A partir, pois, da *Fundamentação da metafísica dos costumes*, o autor reconstruirá o percurso kantiano da moral e da vontade.

No penúltimo artigo da autoria de Galileu Galilei Medeiros de Souza intitulado **A ciência e a superação das desigualdades** é apresentado o caminho de uma proposta ética ou moral enquanto norteadora da atividade científica em vista da superação das desigualdades. O autor faz uma contextualização teórica das conquistas da ciência positiva para evidenciar o argumento da estreita vinculação com a liberdade humana implicado na atividade científica. O questionamento da ciência numa perspectiva ética em vista da superação das desigualdades se move no terreno da ética, ou da ética na esteira da epistemologia, sendo esta, segundo defende o autor, anterior a ontologia.

Para concluir este número temos o artigo **A educação em George Herbert Mead, Jürgen Habermas e a teoria hermenêutico-crítica: tendências, desafios e perspectivas para uma prática pedagógica emancipatória**, da autoria dos (as) pesquisadores (as) José Gilliard Santos da Silva, Rita Maria Radl-Phillipp, Shirlene Santos Mafra Medeiros. No presente artigo é apresentada uma proposta pedagógica para uma Escola, localizada no interior do Rio Grande do Norte, a partir das bases epistemológicas da teoria

APRESENTAÇÃO

social de George Herbert Mead, Jürgen Habermas e a teoria crítica da educação da Escola de Frankfurt.

Mais uma vez a revista **Trilhas Filosóficas** oferece ao público, em seu segundo número, artigos submetidos para a edição em fluxo contínuo com temáticas diversas da filosofia e com a articulação da filosofia e a educação. Artigos que levam o leitor (a) à atitude filosófica de colocar em questão a própria natureza da filosofia, assim como a partir disto pensar a temática da educação ou da aprendizagem e do ensino da filosofia em correspondência com a especificidade do saber filosófico. É com tais disposições que convidamos os (as) leitores (as) para fazerem a leitura de cada artigo e, assim, poderem apreciar sobre o que é posto em questão.

Marcos Érico de Araújo Silva

Professor Adjunto II do Departamento de Filosofia da UERN – Campus Caicó

Editor da revista **Trilhas Filosóficas**